

Um novo olhar sobre os bairros

FELIPE NEITZKE

A VOZ DO BAIRRO



A área mais baixa do Centro ainda está órfã de comércio. Perto da praça, tem pouquíssimas lojas. Essa revitalização tem que acontecer e trazer mais atrativos”

AQUILES MALLMANN, PRESIDENTE DA CDL LAJEADO, SOBRE IMPORTÂNCIA DE NOVOS NEGÓCIOS NA PARTE ANTIGA DO CENTRO

MEMÓRIAS DAS ANTIGAS EDIFICAÇÕES



Núcleo urbano de Lajeado começou às margens do Rio Taquari. No entorno do antigo porto, surgiram os primeiros contornos e construções. Até hoje, as ruas centenárias guardam muito da história e da essência da cidade.

PÁGINAS 12 E 13

INVESTIMENTOS DÃO VIDA NOVA À ÁREA HISTÓRICA

Novos empreendimentos no setor privado e projetos e iniciativas do Poder Público trazem novas perspectivas ao Centro Histórico. Parque Ney Arruda consolida orla do Rio Taquari, antes abandonada, como espaço de lazer.

PÁGINA 7



PROJETO BUSCA REPAGINAR PRINCIPAL RUA DO CENTRO

Júlio de Castilhos necessita de intervenções para torná-la mais agradável a motoristas, comerciantes e visitantes. Estudo apresentado pelo Executivo, porém, divide opiniões e segue em análise por entidades. Emaranhado de fios ainda segue sem solução. PÁGINAS 4 E 5

Sem barreiras

De um lado, um comércio pujante. Serviços bem estabelecidos.

Edifícios luxuosos e imponentes. Do outro, imóveis abandonados e casas degradadas pelas enchentes. Famílias em situação de vulnerabilidade. Ruas mal iluminadas e sensação de insegurança. Parecem duas localidades distintas, mas falamos do mesmo bairro: o Centro de Lajeado.

Não tem como falar do desenvolvimento da cidade sem passar pela história do Centro. Foi às margens do Rio Taquari que iniciou a urbanização de Lajeado. É no chamado Centro Histórico onde se instalaram as primeiras empresas, pois se deslocar até outras partes do município era uma verdadeira aventura.

Aos poucos, essa realidade mudou. A população ficou de costas para o rio a partir da verticalização. Surgiram os primeiros prédios e o Centro também se deslocou das suas origens. Isso criou uma barreira. Invisível, é verdade, mas que existe. E que precisa ser rompida.

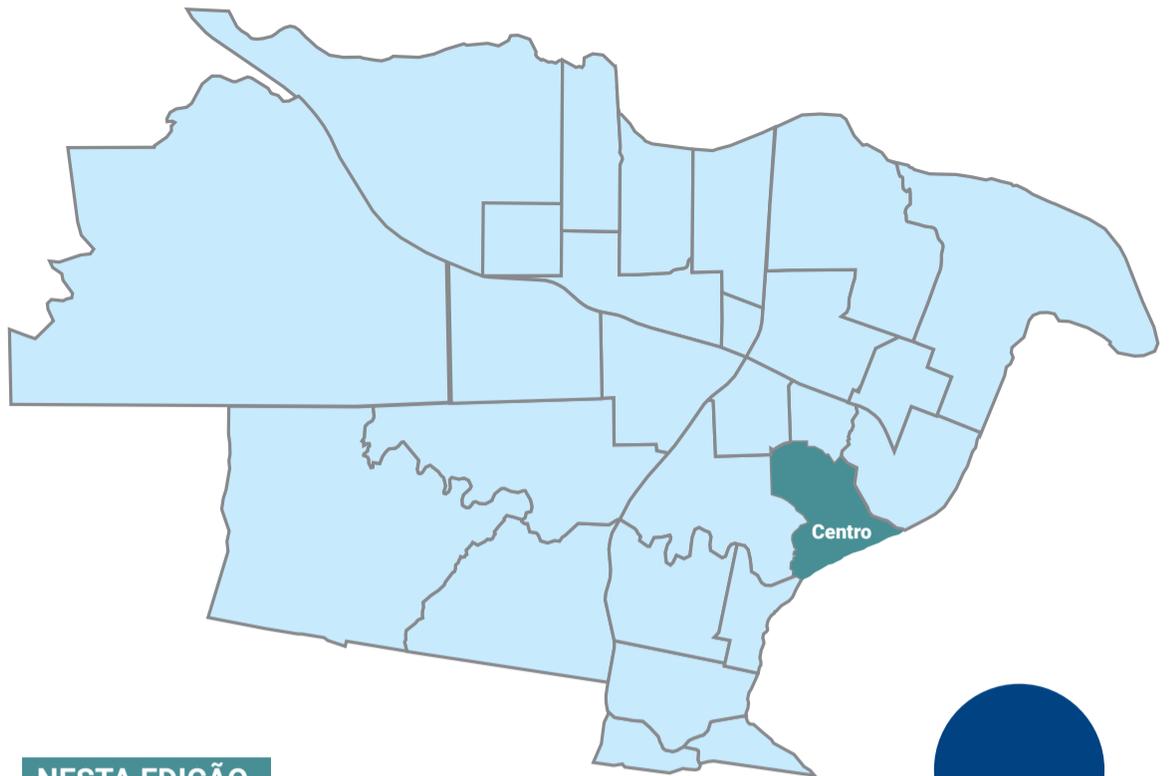
É necessário acabar com a ideia de que existem dois Centros. É um só. Cantão do Sapo, São José, Praia, são todas denominações – por vezes

“

É necessário acabar com a ideia de que existem dois Centros. É um só (...) Por isso, Poder Público e sociedade devem se unir e promover uma integração harmoniosa”

utilizadas de forma pejorativa – para uma localidade que se chama Centro. Por isso, Poder Público e sociedade devem se unir e promover uma integração harmoniosa.

O desenvolvimento ordenado e igualitário passa por um olhar atencioso ao mais tradicional dos bairros. Melhor acesso aos serviços básicos, políticas públicas voltadas aos menos favorecidos, incentivo ao empreendedorismo no Centro Histórico e execução de ações para mitigar o impacto das cheias são fundamentais para essa área. Medidas que pedem passagem. Boa leitura!



NESTA EDIÇÃO

Para onde caminha o Centro da cidade

Projeto do Grupo A Hora em parceria com a Imojel detalha os planos e as ações e iniciativas em prol do desenvolvimento de um dos bairros que remetem às origens de Lajeado e que é símbolo

da pujança econômica do município. Também apresenta histórias de pessoas que escolheram residir – e não trocam por nada – no Centro. Por fim, mostra os gargalos e os desafios ao futuro.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



A **Praça da Matriz** foi batizada com o nome do ex-presidente “Marechal Floriano Peixoto”. O local arborizado e com espaços para descanso é cercado por prédios de imponência histórica, como a própria Igreja Santo Inácio de Loyola. A arquitetura clássica do centro antigo permanece viva na **Casa de Cultura de Lajeado**. O prédio centenário já foi intendência, câmara de vereadores e até cadeia. Faz 30 anos que abriga a cultura lajeadense.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPCA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Ana Lorenzini

ARTE E
DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo
Junior

COORDENAÇÃO
EDITORIAL

Rodrigo Martini
Luciane Ferreira

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora

CENTRO NECESSITA DE INTEGRAÇÃO COM ÁREA HISTÓRICA, SUGEREM LÍDERES LOCAIS



FOTOS: MATEUS RÓIS



É importante que a elite econômica se mantenha no Centro, pois isso faz com que haja convivência de todas as classes sociais, com uma diversidade de públicos”

AUGUSTO ALVES,
PROFESSOR DA UNIVATES

No debate, participantes ressaltaram necessidade do bairro manter protagonismo no desenvolvimento

Encontro na Rádio A Hora 102,9 discutiu formas para garantir um desenvolvimento harmonioso de um dos bairros mais antigos de Lajeado. Convidados chamam atenção para a segurança noturna

Uma integração de forma harmoniosa. É o que se busca para o Centro de Lajeado, na tentativa de conectar a área considerada mais comercial e economicamente pujante com a parte histórica, antiga e degradada. Fazer com que o trecho mais próximo ao Rio Taquari seja mais valorizado é um dos desafios para o futuro da cidade.

O desenvolvimento do Centro foi o foco do debate deste mês na Rádio A Hora 102,9, dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”. Participaram o presidente do Comitê Gestor do Centro Histórico, André Jaeger, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Lajeado, Aquiles Mallmann, e o professor da Univates e arquiteto Augusto Alves.

Para Mallmann, o Centro é o “coração de Lajeado” e exige um olhar atento para que continue sendo responsável por impulsionar o desenvolvimento da cidade. E isso passa por aproveitar melhor a parte histórica. “A área mais baixa ainda está órfã de comércio. Perto da praça, tem pouquíssimas lojas. Essa revitalização tem que acontecer e trazer mais atrativos”, frisa.

Uma medida crucial, para Jae-

ger, seria no trabalho com incentivos a quem se instalar no Centro Histórico. “O comitê está trabalhando nessa linha, com um projeto de atualização na lei. A ideia é oferecer isenção do IPTU para quem se instalar no ramo cultural, ou reformar um prédio histórico. Está sob análise”, pontua.

Segurança

Outro fator abordado no debate foi a segurança. Em alguns pontos do Centro, em determinados horários, muitas pessoas evitam sair às ruas. “A circulação na Júlio, após as 22h, é bastante perigosa. Acho que o poder público tem que olhar isso com bons olhos. E nós, enquanto entidades, precisamos fazer um pouco de pressão para que as coisas aconteçam”, argumenta Mallmann.

Jaeger recordou que a sede da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), na rua Silva

Jardim, tem sido alvo frequente de vandalismo e pediu atenção. “A madrugada tem sido terrível. Faço um apelo às autoridades: a segurança do Centro Histórico está abandonada. Precisa ser olhada com mais carinho”.

Ruas completas

Alves ponderou sobre a necessidade de um planejamento a longo prazo para solucionar o problema da mobilidade urbana, que hoje atinge o Centro de diversas maneiras. “Não são apenas de trânsito, é também um processo de deslocamento de pessoas e mercadorias. É preciso contemplar todos os diferentes modais. Tudo tem que ser bem pensado, dentro da ideia de ruas completas”, frisa.

O profissional salienta que, embora a cidade tenha se verticalizado, com o surgimento de núcleos comerciais e de serviços impor-

tantes em outros bairros, o Centro segue sendo uma referência. “É o lugar onde todas as pessoas recorrem, seja dos demais bairros ou de outras cidades vizinhas. Aqui tem colégios, prefeitura, hospital, comércio, entre outros”.

Para Jaeger, não há como fugir do estacionamento rotativo em Lajeado. “As coisas têm que evoluir de uma forma ordenada, não apenas na Júlio, como em todas as vias. Vejo hoje que várias pessoas trabalham no comércio e estacionam no Parque dos Dick ou atrás do STR. E outro problema é o transporte público, que não tem uma integração de pessoas adequada”.



A madrugada tem sido terrível. Faço um apelo às autoridades: a segurança do Centro Histórico está abandonada. Precisa ser olhada com mais carinho”

ANDRÉ JAEGER,
PRESIDENTE DO COMITÊ GESTOR DO CENTRO HISTÓRICO



A área mais baixa ainda está órfã de comércio. Perto da praça, tem pouquíssimas lojas. Essa revitalização tem que acontecer e trazer mais atrativos”

AQUILES MALLMANN,
PRESIDENTE DA CDL LAJEADO

“Coração pulsante”

Outro ponto importante, para Alves, é que o Centro não perca a sua potência, mesmo com o fortalecimento do comércio e dos serviços em outros bairros. Defende, para isso, o desenvolvimento de atividades que sirvam de complemento, como os parklets, que proporcionam o convívio e o lazer, sem tirar a mobilidade dos carros.

“O Centro é o coração pulsante da cidade. Manter o comércio aqui é um grande trunfo. É importante que a elite econômica se mantenha no Centro, pois isso faz com que haja convivência de todas as classes sociais, com uma diversidade de públicos. E a utilização dos valores históricos e ambientais”.

Para Mallmann, uma possível

ideia seria a instalação de uma praça coberta. “Isso iria ampliar o movimento de pessoas em dias de chuva. É uma medida importante. O Centro sempre vai ser Centro. Tem sentimento e história. Foi onde tudo começou e não vai acabar”.

Jaeger, por outro lado, entende que uma rua coberta, nas imediações da praça, afetaria na questão da mobilidade. “Como tu vai fazer isso e trancar o resto da cidade? Além disso, há impedimentos por conta da Casa de Cultura, onde não pode ter nada mais alto do que a edificação num entorno de 200 metros. Hoje, há prédios mais altos, mas que foram construídos antes do tombamento”.



Acesse o QR Code e assista na íntegra o debate.

Próximos debates

13 de junho
São Cristóvão

11 de julho
Moinhos

8 de agosto
Montanha

PROJETO PARA REQUALIFICAR A RUA JÚLIO DIVIDE OPINIÕES

Governo avança em proposta, após mais de um ano em estudo e elaboração. Porém, enfrenta resistência de entidades sobretudo pela falta de um investimento concreto em fiação subterrânea. Por outro lado, repaginação das calçadas e arborização são destacadas

Principal via comercial de Lajeado, a rua Júlio de Castilhos se tornou o centro das atenções no município. Tudo por conta do projeto de requalificação proposto pelo Executivo de Lajeado, elaborado a partir de um amplo estudo feito por empresa terceirizada. Mas a proposta ainda gera mais dúvidas do que certezas na população.

O projeto foi apresentado pelo município ao Fórum das Entidades em março e prevê uma reestruturação completa da via, desde o entroncamento com a avenida Benjamin Constant até a orla do Rio Taquari. Arborização, repaginação das calçadas, mais espaços de convívio e lazer e nova iluminação estão entre as melhorias previstas ao trecho.

Orçada em R\$ 5 milhões, a reformulação da via divide a Júlio de Castilhos em dois setores, pela sua extensão e também peculiaridades entre os dois pontos. O primeiro abrange 12 quadras, até a Praça da Matriz. Já o segundo setor con-



Batemos muito na tecla de que não adianta investir em melhorias se não trabalhar o que precisa ser trabalhado. Um dia teremos que abrir as ruas para passar a tubulação de esgoto”

EDUARDO GRAVINA,
DIRETOR DE INFRAESTRUTURA DA ACIL

ta somente com a quadra entre as ruas Marechal Deodoro e a Osvaldo Aranha.

Desde a saída de Giancarlo Bervian da Secretaria de Planeja-



mento, Mobilidade e Urbanismo (Seplan), a discussão sobre o projeto não avançou. A reunião mais recente com as entidades do município ocorreu em abril.

Aproveitar o momento

Diretor de infraestrutura da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Eduardo Gravina entende que o governo municipal deve aproveitar o momento de reestruturação da Júlio para fazer os investimentos necessários para se adequar ao marco legal do saneamento. Sem isso, para ele, os serviços feitos serão perdidos.

“Sem dúvidas, tem que acon-

tecer agora. Batemos muito na tecla de que não adianta investir em melhorias se não trabalhar o que precisa ser trabalhado. Um dia teremos que abrir as ruas para passar a tubulação de esgoto. Então, devemos levar isso em conta em uma eventual intervenção na Júlio”, afirma.

O posicionamento de Gravina, que participa da reunião do Fórum das Entidades, é também de que seja feito o cabeamento subterrâneo, uma das demandas mais defendidas pelo grupo. “É momento de aproveitar, retirar a rede aérea de energia, internet e telefonia. Se não, teremos que abrir novamente as ruas no futuro”.

Complementos

Presidente da Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Vale do Taquari (Seavat), Evelise Ribeiro também participa das discussões sobre a rua Júlio no Fórum das Entidades. Para ela, o projeto apresentado pelo município contempla boa parte do que é necessário para melhorar a via. Também elogia a disposição do Executivo para dialogar.

Um dos aspectos abordados por Evelise diz respeito a parte estética da via, que, para ela, precisa ser repensada. “Acredito que os responsáveis pegaram o espírito do que a cidade precisa. Mas, sem dúvidas, precisa ser complementado. O que eu enxergo num primeiro momento é a questão da fiação. E também um regimento para a comunicação visual nas placas de lojas”, frisa.

A arquiteta também pontua a necessidade de uma iluminação mais eficiente, de forma que ofereça maior segurança aos lojistas e pedestres. “Isso gera maior confiança. São diversos fatores. Com certeza o projeto vai contemplar. É necessário”, observa.

“Ouvir a comunidade”

A Júlio de Castilhos é o “Cristo Protetor” de Lajeado, para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Aquiles José Mallmann. A frase se dá pela importância econômica da via, que hoje concentra a maior parte do comércio local e uma grande gama de serviços. Por isso, avalia que as discussões são necessárias para a

Para você, o que necessita melhorar na Júlio de Castilhos?



Venho muito para o Centro por conta de procedimentos de saúde. Acho que poderia melhorar muito na questão de segurança. Já fui assaltada duas vezes aqui”.

CARLA CRISTINA DOS SANTOS, 52, DIARISTA



Trabalho no Centro. Nos horários de pico, principalmente ao meio-dia, fica muito difícil ter uma circulação tranquila. A questão do fluxo de trânsito ainda precisa melhorar muito no bairro”.

JOSÉ ULISSES DOS SANTOS, 55, CABELEIREIRO E MOTORISTA DE CAMINHÃO



A Júlio precisa de uma revitalização. Isso tem que começar com uma arborização. Falta verde por aqui. É muito cinza. Outra coisa que me incomoda muito é esse emaranhado de fios por todo lado, isso precisa sair”.

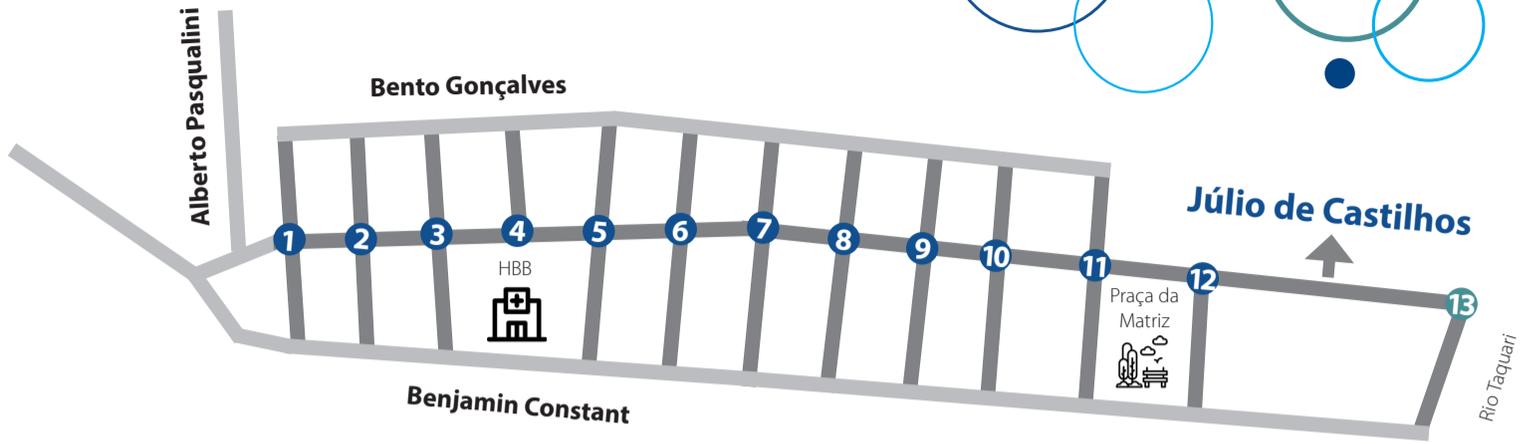
PATRICIA CRISTINA RAMBO, 45, PROFESSORA E SINDICALISTA



A velocidade que os motoristas dirigem não tem controle. Alguns vão extremamente devagar e outros, muito rápido. E nos horários de pico é impossível andar por aqui na Júlio, tanto que sempre corto pela Bento Gonçalves”.

MIGUEL PASSINI HOPPEN, 20, DESIGNER

Setores da Júlio



- 1 - Rua Tiradentes
- 2 - Rua Pinheiro Machado
- 3 - Rua Saldanha Marinho
- 4 - Rua Fialho de Vargas
- 5 - Rua Carlos Von Koseritz
- 6 - Rua Alberto Torres

- 7 - Rua Santos Filho
- 8 - Rua João Batista de Melo
- 9 - Rua Francisco Oscar Karnal
- 10 - Rua Julio May
- 11 - Rua Borges de Medeiros
- 12 - Rua Marechal Deodoro
- 13 - Rua Osvaldo Aranha

(* EM AMBOS

- Iluminação a nível do pedestre, prioritariamente em trechos com calçadas mais largas
- **Iluminação especial em áreas de convivência**
- Pavimentação de paralelepípedo e padronização das calçadas
- **Adequação de bueiros e sarjetas**
- Vegetação na paisagem
- **Vegetação baixa nos canteiros de cruzamento**
- Instalação de parklets temáticos
- **Melhoria geral dos passeios**
- Pavimentação de fácil manutenção no caso de obras de reparos
- **Arcos desmontáveis para instalação somente quando necessário**
- Substituição da fiação aérea por fiação subterrânea (mediante projeto específico)
- **Critério para posicionamento das faixas de pedestre**
- Bicicletários e paraciclos ao longo da via
- **Sinalização viária horizontal e vertical**
- Ordenar sentido viário na Praça da Matriz
- **Mobiliários ao longo da via**

SETOR 1

Um total de 12 quadras, a partir do cruzamento com a avenida Alberto Pasqualini até a Praça da Matriz;

- **Manter a maior parte das vagas de estacionamento.**
- Utilização de algumas vagas para instalação de parklets;
- **Implementar trecho com limite de 30 km/h, em via compartilhada com bicicletas.**

SETOR 2

- **Apenas uma quadra**, tendo início no cruzamento da rua Júlio de Castilhos com a Marechal Deodoro e se estende até a orla na rua Osvaldo Aranha;

- **Substituir algumas vagas de estacionamento por espaços de estar e convívio;**
- Ciclovia unidirecional que conecte à ciclovia existente na orla.

Orçamentos à requalificação

Pavimentação de passeio
R\$ 2,3 milhões

Pista de rolamento
R\$ 42,4 mil

Ciclovia
R\$ 75,4 mil

Vegetação
R\$ 172,9 mil

Mobiliário
R\$ 384,8 mil

Rede de drenagem
R\$ 337,8 mil

Sinalização viária
R\$ 1,3 milhão



Projeto contratado pelo Executivo prevê, entre outras ações à via, vegetações e espaços de convívio e lazer, além de calçadas padronizadas



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

Rua Júlio é considerada o polo do comércio regional. Concentra também grande quantidade de serviços

construção de um grande projeto. “Nosso anseio é que a comunidade seja ouvida para construção de algo harmônico. Pode ser pensado a longo prazo. A cidade de Lajeado está com quase 100 mil habitantes, e é necessário um olhar especial”, frisa Mallmann. Ele acredita que o Executivo tenha um orçamento adequado à necessidade. “O projeto hoje é lindo, no papel. Só queremos ver isso sendo executado. Vale a pena avaliar melhor e debater o projeto com as pessoas que vivem mais o Centro da cidade. Isso é o anseio do Fórum das Entidades”.



Acredito que os responsáveis pegaram o espírito do que a cidade precisa. Mas, sem dúvidas, precisa ser complementado. O que eu enxergo num primeiro momento é a questão da fiação”

EVELISE RIBEIRO,
PRESIDENTE DA SEAVAT

PLANO DE MOBILIDADE NORTEIA

INTERVENÇÕES PARA O FUTURO

Ações visam facilitar o deslocamento das pessoas no Centro, seja a pé, no transporte coletivo urbano ou em conduções próprias. Bairro concentra maior número de acidentes em 2022, conforme estudo da Seplan

Em discussão na câmara de vereadores, o Plano de Mobilidade Urbana tem por objetivo a promoção da acessibilidade e integração no município. A proposta impacta diretamente nos deslocamentos da comunidade, inclusive no Centro, que hoje concentra um grande contingente de empresas, serviços e trabalhadores.

A partir do plano, diversas medidas devem ser debatidas para garantir uma integração melhor entre os diferentes modais. No trânsito, algumas situações já estão em análise no Executivo, segundo o engenheiro da Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan), Cleiton Felipe Pinto.

Entre as demandas mais urgentes, estão soluções a dois polos geradores de tráfego, nos horários de entrada e saída dos alunos no Colégio Madre Bárbara, na rua Júlio May, e no Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat), na rua Bento Gonçalves.

“Nós temos tentando, em conversa com eles, melhorar esse fluxo. Estamos desenvolvendo estudo no Madre Bárbara, com a realização de contagens para entender como funciona o tráfego e decidir quais medidas serão tomadas”, afirma. O entroncamento das ruas Júlio May e Júlio de Castilhos, por



Seria necessário eliminar o estacionamento em um dos lados da Bento. Aí, conseguiríamos fazer duas pistas para uma fluidez melhor no trânsito. Hoje, temos uma pista larga, mas que fica difícil ter dois veículos lado a lado”

CLEITON FELIPE PINTO,
ENGENHEIRO DA SEPLAN

exemplo, é um dos pontos de maior acidentabilidade na cidade.

Mudanças na Bento

Uma medida estudada, que vai ao encontro do projeto de requalificação da Júlio de Castilhos, é tornar a rua Bento Gonçalves como a



Hoje, a maior parte das ciclovias estão em áreas de lazer, como a do Parque dos Dick



A partir do plano, medidas devem ser debatidas para garantir a integração dos modais

principal via de subida no sentido Centro/Bairro. Para isso, conforme Pinto, é necessária uma modificação parcial do trecho atual.

“Seria necessário eliminar o estacionamento em um dos lados da rua. Aí, conseguiríamos fazer duas pistas para uma fluidez melhor no trânsito. Hoje, temos uma pista larga, mas que mesmo assim fica difícil ter dois veículos lado a lado. E deixariamos o trânsito em uma pista somente para a Júlio”, sustenta.

Para isso, alerta, será necessária uma sincronização dos semáforos para que o trânsito funcione de uma forma melhor. “Essa medida também está em estudo, assim como dos semáforos que ligam a Júlio até a BR-386, pela Avenida Alberto Pasqualini. Isso agiliza mais a circulação pelas vias arteriais. Mas são mudanças fortes, que nunca ficam boas para todo mundo. Temos de ter a certeza de que vai ficar bom para uma maioria”.

Ciclovi

Também está previsto no Plano de Mobilidade Urbana uma melhor integração entre as ciclovi

as hoje na cidade. A ideia é conectar a faixa existente na rua Osvaldo Aranha, próximo à orla do Rio Taquari, com a Avenida Décio Martins Costa, onde o governo projeta a construção de um parque linear. “Uma das primeiras medidas que o plano de mobilidade prevê é essa revitalização das ciclovi

as”, frisa o engenheiro. Hoje, o município dispõe de poucas faixas para

Infrações

uso da bicicleta. Uma delas está na rua Santos Filho, junto ao Parque dos Dick. Porém, não há uma conexão com outros trechos. Conforme o coordenador do Departamento de Trânsito de Lajeado, Vinicius Renner, a maior parte dos acidentes de trânsito no Centro se dão por infrações cometidas por motoristas. “Diria que uns 90%. Os outros são por falta de atenção. Mas acontece de tudo”, afirma. Só no ano passado, foram quase 300 acidentes no bairro, segundo dados da Seplan.

Ainda assim, Renner entende que o trânsito, de forma geral, não é caótico no Centro como ocorre em outros bairros. “Há situações pontuais. Mas mesmo com a quantidade grande de acidentes, de semáforos e um movimento forte de veículos, temos uma relativa fluidez. Não vejo como um problema”, frisa.



Há situações pontuais. Mas mesmo com a quantidade grande de acidentes, de semáforos e um movimento forte de veículos, temos uma relativa fluidez no Centro”

VINICIUS RENNER,
COORDENADOR DO
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Pontos do Centro com mais acidentes

Capitão Leopoldo Heineck x Bento Rosa – 13
Júlio de Castilhos x Júlio May – 11
Avenida Benjamin Constant x Saldanha Marinho – 9
Avenida Benjamin Constant x Pinheiro Machado – 8
Avenida Benjamin Constant x Germano Berner – 7

Total de acidentes no centro em 2022: **295**

NEGÓCIOS E EMPREENDIMIENTOS DÃO VIDA NOVA AO **CENTRO HISTÓRICO**

Área mais afastada das principais vias comerciais do bairro começam a ganhar um olhar mais apurado do Executivo e da sociedade. Empreendedorismo mais próximo ao rio também avança

Esquecido por muitos anos, tanto pelo Poder Público quanto pela própria população, a parte mais antiga do Centro de Lajeado renasce a partir de uma série de ações e medidas nos últimos anos. O surgimento de novos negócios, bem como iniciativas do município e de voluntários trazem novas perspectivas e ajudam na integração com o restante da cidade.

No âmbito público, o projeto mais impactante foi o Parque Ney Santos Arruda, responsável por levar a população de volta às margens do Rio Taquari. Inaugurado ano passado, o espaço ganhou equipamentos neste ano, o que potencializou a presença de crianças e famílias. A reforma da orla, a partir do Porto dos Bruder, também proporciona uma nova opção de lazer.

São ações que vão de acordo com o conceito de “revitalização” do Centro Histórico, algo pensado há mais de uma década. A lei que



ALDO LOPES

estabelece as delimitações entrou em vigor em 2012. Passou por modificações ao longo dos anos, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida na localidade.

“Desde que a lei foi sancionada, conseguimos várias articulações junto ao Poder Público. O parque foi uma permuta por outro imóvel do município e hoje é um lugar lindo”, pontua o presidente do Comitê Gestor do Centro Histórico, André Jaeger. Ele lembra que a área de lazer foi idealizada por Italo Reali, empresário falecido em 2020 e um apaixonado pela parte antiga do Centro.

Incentivo a inovação

Desde agosto do ano passado, funciona nas imediações da Praça do Chafariz, em um antigo galpão, a sede do Laboratório de Inovação Governamental e Social (LabiLá). Com o objetivo de promover a inovação, cocriação e testagem de

novas ideias, busca apresentar melhorias ao cidadão e a qualificação dos serviços prestados pela administração pública.

Além disso, sedia o Pacto pela Paz, a Agência de Inovação e Desenvolvimento Local (Agil), a diretoria de Inovação e, mais recentemente, as reuniões do secretariado.

Já o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae) ganhou um espaço próprio, em 2021, do outro lado da praça, na Benjamin Constant. A sede nova qualificou o trabalho do órgão e atendimento ao empreendedor, na avaliação do gestor de projetos, Diego Zenkner.

“Temos mais salas de reuniões e um mini-auditório. É um espaço muito mais bonito e tecnológico. E também recebemos mais clientes, que também aproveitam para visitar e conhecer a sede”, relata. Antes, o Sebrae funcionava junto à sede da Associação Comercial

Parque Ney Arruda trouxe a população de volta para as margens do Rio Taquari

surgiu, de comprar esse terreno. Antes estávamos ao lado. O lugar é muito bom. E, aos poucos, você percebe que as coisas começam a mudar nessa região, com mais empreendimentos surgindo”, pontua um dos sócios da empresa, Daniel Cassuli, que comemora o bom momento do negócio.

A poucos metros dali, na Benjamin Constant, se estabeleceu a OrtoBom. Antes sediada na Júlio de Castilhos, a loja especializada em colchões ocupa uma sala comercial construída em 2021. “Aqui também é Centro. E é um lugar bom, com empreendimentos novos. Tem uma boa movimentação de veículos e mais facilidade para estacionamento”, destaca a sócia-proprietária, Jéssica Oliveira.

O ramo de atuação, segundo Jéssica, fez com que se pensasse em uma mudança de endereço. “Nosso atendimento leva mais tempo, e na Júlio os clientes tinham que deixar o carro longe. Então trouxemos para cá. Tem toda essa praticidade, que facilita muito para aquele cliente que demora mais para escolher o que levar”.

Novo endereço

Um novo empreendimento também deve aumentar o movimento nas imediações do Centro Histórico. O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) deve se mudar para um moderno prédio que está em construção, na rua Júlio May, local onde existia, no passado, a Praça Mário Lampert.

A tendência é de que a mudança de endereço ocorra em dezembro. A nova sede do instituto foi viabilizada numa permuta entre município, União e Hospital Bruno Born, que executa a obra. Em troca, vai incorporar o atual imóvel do órgão federal, localizado na Avenida Benjamin Constant.

e Industrial de Lajeado (Acil), na rua Silva Jardim.

“Aqui também é Centro”

Novos empreendimentos têm surgido nos últimos anos nas imediações do Centro Histórico. A Golden IP, operadora de internet com mais de uma década no mercado, inaugurou recentemente uma nova e moderna sede na rua Francisco Oscar Karnal, onde antes funcionava um pub.

“Foi uma oportunidade que



Nosso atendimento leva mais tempo, e na Júlio os clientes tinham que deixar o carro longe. Então trouxemos para cá. Tem toda essa praticidade”

JÉSSICA OLIVEIRA,
SÓCIA-PROPRIETÁRIA DE LOJA



MATEUS SOUZA

Cassuli (d) com os irmãos André e Alessandro Laste, também sócios da Golden IP



DIVULGAÇÃO

Nova sede do INSS deve ficar pronta em dezembro na antiga Praça Mário Lampert

PESQUISA APONTA NECESSIDADE DE MELHORA NA INFRAESTRUTURA DO CENTRO

Problemas como as calçadas e o tratamento de esgoto aparecem entre os gargalos do bairro mais antigo da cidade. Segurança também merece atenção, para os entrevistados. Localização e acesso aos serviços básicos são destacados pela população

Acesso facilitado a serviços básicos, a proximidade de tudo e a localização estão entre os pontos positivos mais destacados para moradores do Centro da cidade. Por outro lado, a drogadição, a falta de lixeiras e as más condições das calçadas de passeio surgem como os principais problemas verificados na localidade.

Esta foi a constatação da pesquisa aplicada pela empresa Macrovisão, contratada pelo Grupo A Hora. O recorte do Centro também apresenta o tratamento de esgoto como o maior anseio da população local, seguido pela garantia da segurança.

A pesquisa foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido por meio de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Em relação ao perfil do entrevistado no Centro é maioritariamente do sexo feminino (quase 75%), na faixa etária acima dos 55 anos (52,9%), com ensino médio completo (49%) e com renda familiar acima de três salários mínimos (52,9%). Apenas uma pessoa por domicílio foi entrevistada.

Valorizar o bairro

Conforme o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert, a partir dos questionamentos para destacar de forma espontânea os pontos positivos e negativos da comunidade, é possível conhecer mais detalhes do que os moradores do Centro valorizam na sua qualidade de vida.

Já em termos da avaliação da qualidade do bairro, 94% dos entrevistados consideram como boa e muito boa, assim como a beleza também aparece como aspecto positivo. “Observa-se, assim, que as pessoas, ao escolherem um bairro

Avaliação da qualidade dos serviços*

(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



para morar, sentem-se em casa, sendo ali a sua querência, e dessa forma, valorizam o seu chão, que faz parte da sua vida”, frisa.

Mesmo assim, isso não representa um indício de que as pessoas es-

tejam plenamente satisfeitas com todas as condições que o Centro apresenta. A situação para localização de moradias no bairro, por exemplo, é vista por 25,5% dos entrevistados como ruim ou regular.



A pesquisa realizada no Centro fornece informações valiosas que podem direcionar os gestores públicos e privados a conhecer o que está funcionando bem e o que precisa ser melhorado”

ROGÉRIO WINK, INTEGRANTE DO COMITÊ DOS BAIRROS

Maiores e menores

Em um dos trechos do questionário, é feita uma avaliação da qualidade dos serviços públicos prestados pela administração municipal de Lajeado. Em uma escala de 1 (péssima) a 5 (ótima), o abastecimento de água recebeu a maior nota (4,1), junto com a qualidade de atendimento e ensino em creches e escolas de educação infantil. O atendimento em postos de saúde recebeu 4,0.

Já as piores notas ficaram com a drogadição (1,7), vagas em creches e escolas infantis (2,2), condições das calçadas (2,4) e animais na rua e insetos (2,4). A média geral da qualidade dos serviços públicos prestados pelo município ficou em 3,2.

Informações valiosas

Empresário e integrante do Comitê dos Bairros, Rogério Wink destaca ser essencial que os serviços públicos estejam disponíveis e que o Poder Público se esforce para oferecer o melhor possível aos munícipes em infraestrutura urbana.

“A pesquisa realizada no Centro fornece informações valiosas que podem direcionar os gestores públicos e privados a conhecer o que está funcionando bem e o que precisa ser melhorado. Isso permite estabelecer prioridades de ação



População do Centro destaca proximidade a serviços, mas deseja melhores condições para deslocamentos



(...) as pessoas, ao escolherem um bairro para morar, sentem-se em casa, sendo ali a sua querência, e dessa forma, valorizam o seu chão, que faz parte da sua vida”

LUCILDO AHLERT, DIRETOR DA MACROVISÃO

com base nas necessidades e desejos da população, usando métodos científicos para garantir abordagem embasada”, afirma.

Para Wink, ao atender as demandas do centro urbano, toda a população é beneficiada. “Inclusive aqueles que visitam Lajeado vindo de outras cidades. Em resumo, o Centro serve como um excelente termômetro e guia para melhorar a qualidade de vida da cidade como um todo”, avalia.



Percepção da comunidade sobre os bairros



PONTOS POSITIVOS

- Acesso a serviços básicos
- **É perto de tudo**
- Segurança
- **Mercado**
- Boa localização



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Drogadição e tráfico
- **Faltam lixeiras**
- Calçadas em más condições
- **Falta de policiamento e segurança**
- Coleta de lixo deficiente



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- **Tratamento de esgoto**
- Garantir a segurança
- **Criar sistemas de organização do lixo**
- Serviços públicos no bairro
- **Estacionamento**

Impressões dos moradores



- Um alto número de pessoas não soube avaliar os seguintes itens: vagas em escolas, qualidade de ensino, transporte coletivo e assistência social;



- A condição sonora do bairro em geral é vista como boa e muito boa por 62,7% dos entrevistados, mas 19,6% consideram ruim ou péssima;



- Cerca de 84% dos moradores consideram boa e muito boa a possibilidade de encontrar emprego no bairro;



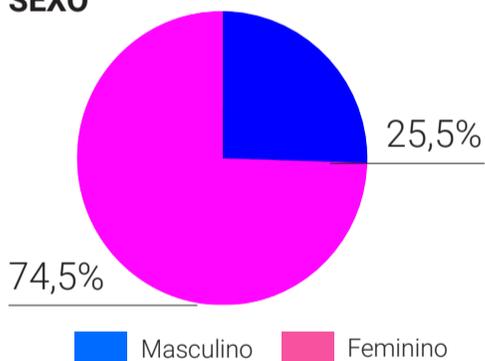
- Uma pequena parte dos entrevistados considera necessidade de ocorrerem novos loteamentos em bairros (11,8%), mas a grande maioria acredita que não há necessidade;



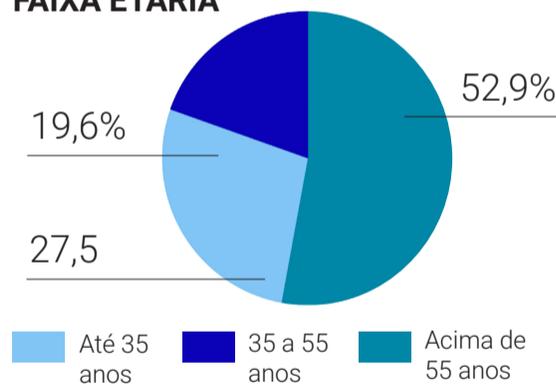
- A perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é promissora para os entrevistados, chegando a 78,4%.

PERFIL DO ENTREVISTADO

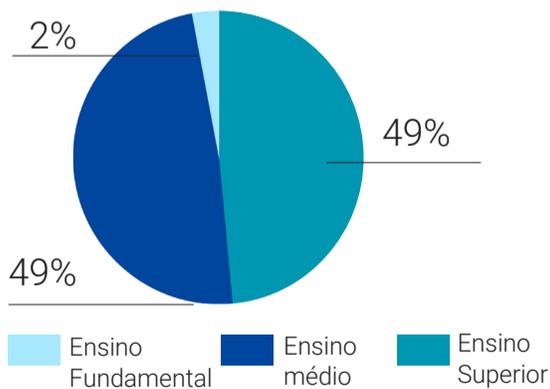
SEXO



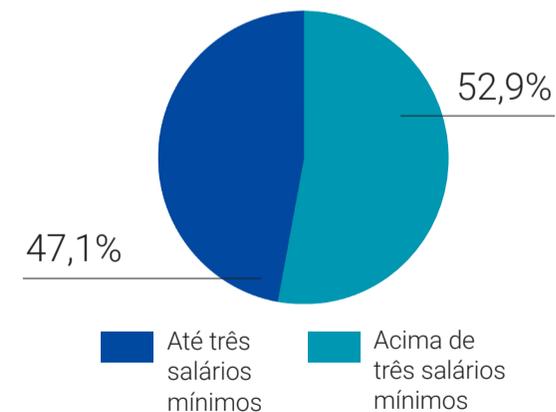
FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR



Pesquisa inédita

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

CERCA DE 800 FAMÍLIAS ESTÃO INSCRITAS EM PROGRAMA SOCIAL

Dados da Secretaria de Desenvolvimento Social indicam crescimento do número de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Promotor defende um plano a médio prazo para a localidade e garantia da dignidade para a população

O desenvolvimento igualitário de Lajeado passa, inevitavelmente, por um olhar às famílias em condições de vulnerabilidade. O Centro é um exemplo dos contrastes existentes em uma cidade que apresenta índices sociais acima da média. Os números encobrem uma realidade que poucos enxergam – ou não querem enxergar.

No bairro mais antigo da cidade, basta caminhar na direção do Rio Taquari para perceber que os problemas sociais estão mais próximos do que se imagina. E na região conhecida como “Cantão do Sapo”, onde residem cerca de 2 mil pessoas, isso fica ainda mais evidente.

Garantir dignidade a essas pessoas é o objetivo de uma grande rede de atendimento liderada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Conforme os dados mais recentes, cerca de 800 famílias que residem no bairro estão no Cadastro Único. Dessas, em torno de 265 são beneficiadas com o Bolsa Família, do governo federal.

“A Secretaria olha para o município como um todo. E dentro



FILIPE FALEIRO

População em situação de vulnerabilidade é crescente no Centro

básicos. Segundo, pelo preço mais acessível dos imóveis. Segundo Céci, boa parte são imigrantes seduzidos por um custo de vida mais baixo.

A secretária avalia que há uma tendência de crescimento da pobreza nesta região e que deve haver um esforço para garantia da dignidade. “Tem muita gente chegando. Muitas conseguem se colocar no mercado de trabalho. Mas nem com todas ocorre essa inserção. E acabam procurando o Poder Público”.

A referência, para as famílias da localidade, é o Centro de Referência em Assistência Social (Cras) da rua Júlio May, próximo à secretaria. “É um espaço de atendimento individualizado, também da escuta, e da busca pela integração. Buscamos inserir as pessoas nesses grupos. Isso faz parte do sistema único de assistência social”, esclarece Céci.

dessa população, há bairros onde a condição de vida é precária. Nesta parte do Centro temos, sim, um contingente de famílias necessitadas, que buscam e são contempladas com esse atendimento”, destaca a secretária de Desenvolvimento Social, Céci Gerlach.

Novos moradores

A área mais antiga do Centro é o destino de muitos dos novos moradores que chegam anualmente a Lajeado. Primeiro, pela proximidade com o comércio e os serviços



ARQUIVO A HORA

Em 2020, cheia do Taquari atingiu a maior parte das residências no Cantão

Números

2 mil

É o número estimado de moradores da região mais vulnerável do Centro

800

Famílias do bairro estão inscritas no Cadastro Único

265

São contempladas pelo Bolsa Família, do governo federal

7 mil

Famílias em todo o município estão inscritas no CadÚnico

Médio prazo

Integrante do Comitê dos Bairros, o promotor de Justiça de Lajeado, Sérgio Diefenbach entende que o município precisa voltar suas atenções a essa população. Boa parte delas reside em áreas ribeirinhas, mas retornam mesmo após perderem tudo em enchentes. Isso é motivado, sobretudo, pelo baixo custo imobiliário no bairro.

“Penso que Lajeado precisaria muito de um programa, um projeto de médio e longo prazo, de



A Secretaria olha para o município como um todo. E dentro dessa população, há bairros onde a condição de vida é precária. Nesta parte do Centro, temos, sim, um contingente de famílias necessitadas, que buscam e são contempladas com esse atendimento”

CÉCI GERLACH,
SECRETÁRIA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Enquanto tivermos esses espaços de sublocação, de submoradia, geramos desigualdades de difícil organização social. O Centro merece uma atenção de longo prazo”

SÉRGIO DIEFENBACH,
PROMOTOR DE JUSTIÇA

total controle, monitoramento das moradias alagadiças e também a recuperação desses espaços, bem como a realocação dessas pessoas”, frisa, pontuando a necessidade de um plano habitacional nesse sentido.

Diefenbach avalia que, ao projetar estas ações, o município caminha para um desenvolvimento mais igualitário. “Enquanto tivermos esses espaços de sublocação, de submoradia, geramos desigualdades de difícil organização social. O Centro merece uma atenção de longo prazo”, sustenta.

MORADORES CLAMAM POR MELHORIAS E MAIS ATENÇÃO DO PODER PÚBLICO

Reforma da praçinha localizada próxima à rótula da rua Doutor Parobé é uma das principais necessidades de quem mora na parte baixa do Centro. Segurança também é desafio no local

O Centro é um dos bairros que mais concentram reclamações da comunidade sobre os serviços públicos. E os apontamentos não chegam apenas nas ruas centrais. Nas vias mais afastadas há uma série de problemas que necessitam de um olhar mais apurado, seja da administração municipal ou dos demais órgãos responsáveis.

Uma das mais antigas da cidade, a Associação de Moradores do Centro Histórico (antes Associação do Bairro Praia) tem sido o canal para encaminhamento das demandas da população. Muitas delas, porém, ainda estão sem so-

lução, conforme o presidente da entidade, Jean Amarin.

Entre os pedidos feitos ao Executivo nos últimos anos, apenas um foi atendido. “Desde a última reunião que tivemos com o Poder Público, em 2019, apenas o asfaltamento da rua General Osório foi executado”, recorda. A via é uma das principais ligações da parte baixa do Centro com o bairro Moinhos e os frigoríficos da BRF e da Minuano.

Pracinha

Entre outras questões a serem resolvidas, Amarin cita a reestruturação da Praça Moreira César, localizada próxima ao Rio Taquari, reforma do campo do São José, a elevação do muro da creche Risque e Rabisque, o asfaltamento da Marechal Deodoro e uma solução ao trânsito próximo à Rede Super. Critica ainda a falta de estudo para a adição de uma sinaleira no local.

“A iluminação na praçinha está precária, necessita de uma luz forte. Precisaríamos de outros bancos e brinquedos modernos para o espaço, além de bebedouros. Buscamos uma reforma geral”, pleiteia.



“A iluminação na praçinha está precária, necessita de uma luz forte. Precisaríamos de outros bancos e brinquedos modernos para o espaço, além de bebedouros. Buscamos uma reforma geral”

JEAN AMARIN,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CENTRO HISTÓRICO

Para o presidente da associação, todas as demandas influenciam na dignidade da comunidade. “Revitimizam grandes espaços, mas os pequenos, que impactam no dia



Intenção é instalar a Secretaria de Segurança Pública próximo da Praça do Chafariz

empreender. “Conheço muita gente que é cliente aqui. Elas vêm de vários bairros, como o Centro e de outros mais distantes também

Segurança

Outro problema antigo da região é a segurança. Desde o início do ano, o Centro foi palco de quatro homicídios. Três deles na parte antiga do bairro. O mais recente ocorreu nessa sexta-feira, 26, quando uma mulher foi morta com um tiro no rosto, nas proximidades da Praça do Chafariz.

Muitas pessoas têm evitado circular nas ruas do Centro em horários de menor movimento. Entidade centenária, a Acil se tornou alvo frequente de vandalismo. Foram pelo menos quatro situações registradas desde março. Estabelecimentos comerciais também foram alvo de ataques.

Uma das medidas a serem tomadas pelo Poder Público é a transferência da Secretaria de Segurança Pública para a Praça do Chafariz. Para isso, o município incorporou – por meio de permuta – um antigo prédio na rua Silva Jardim, onde hoje funciona um hotel.

“A princípio, será o local da secretaria e também sede da futura Guarda Municipal. Também queremos colocar ali a Defesa Civil e a Junta Militar. Mas são coisas de longo prazo”, relata o secretário de Segurança Pública de Lajeado, Paulo Locatelli.



“É um lugar tranquilo. A polícia faz rondas no local, mas há coisas que tem em qualquer lugar da cidade”

SIMONE GOMES ATAÍDE,
MORADORA

a dia das pessoas, são deixados de lado. Não há um local de lazer para os moradores e falta iluminação nas ruas, além do descaso com as famílias em tempos de enchente”, comenta.

Espaço às crianças

Simone Gomes Ataíde, 41, reside no “Cantão” há mais de 10 anos. Segundo ela, trata-se de uma área deixada de lado, mas a principal razão de continuar na localidade é a proximidade com o Centro. “As árvores não são podadas e nem a grama é cortada. As calçadas são precárias e a coleta de resíduos é ineficiente. É tudo feito de qualquer jeito”, explica.

Na questão de segurança, Simone garante ser bom de morar. “É um lugar tranquilo. A polícia faz rondas no local, mas há coisas que tem em qualquer lugar da cidade”. Acrescenta que há moradores de rua e usuários de drogas, mas dificilmente mexem com os residentes do bairro.

Simone comenta, ainda, que falta atenção em relação às crianças. “Precisamos de programas que atinjam esse público. É muita criança solta na rua. Tem vários espaços que poderiam ser utilizados em prol delas”.

Coleta do lixo

Proprietário de uma lavagem de carros na rua Borges de Medeiros, Gerson Evandro Scherner, 34, considera que um dos principais problemas do bairro é a coleta do lixo, sobretudo nos últimos meses. O acúmulo de resíduos é frequente.

“Antes, eles passavam quase todos os dias. Agora só vejo uma vez por semana”, afirma Scherner, que, apesar dos desafios do dia a dia, considera um bom local para

Com problemas estruturais, Praça Moreira César é pouco frequentada



BAIRRO CENTRO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE LAJEADO

Seja nos prédios centenários que ainda resistem ou nas lembranças dos moradores mais antigos, as histórias que o bairro guarda por entre suas ruas remontam ao início da cidade e ajudam a preservar a memória de Lajeado

Há mais de cem anos, os viajantes chegavam a Lajeado pelo Rio Taquari, no antigo Porto de Santo Inácio dos Conventos. Vindos com os navios das companhias Arnt e Beleza, desembarcavam na rua Oswaldo Aranha e seguiam pela estrada de chão batido da rua Silva Jardim.

No local da atual Praça Marechal Floriano (mais conhecida como Praça da Matriz), animais pastavam dentro de um cercado improvisado. Na época, o terreno não passava de um grande potreiro.

A pequena vila de Lajeado tinha em seus limites os cemitérios católico às margens do Rio Taquari (atual bairro Hidráulica) e o evangélico nos confins da Júlio de Castilhos.

Essa rua, a espinha dorsal do Centro, já era importante no início da povoação do bairro. A Júlio era aberta por trilhas até o atual bairro Florestal. Dali, as primitivas estradas seguiam para os lotes coloniais de Conventos, Forquetinha e Santa Clara do Sul.

Nos mais de 130 anos de Lajeado, o Centro foi palco dos princi-

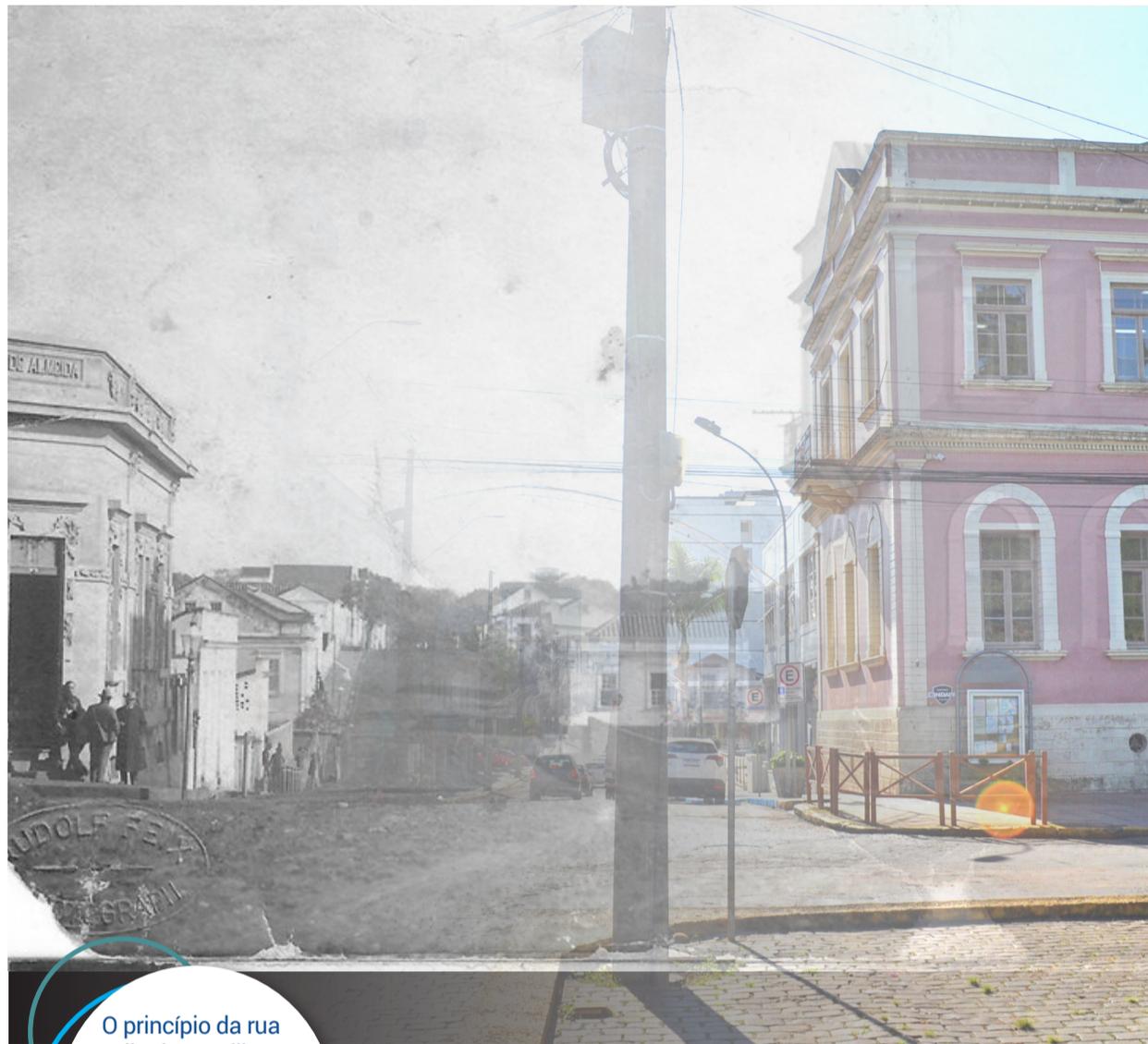
pais acontecimentos da cidade. Foi no bairro que surgiram os primeiros empreendimentos, escolas e repartições públicas. Símbolo de Lajeado, o Centro testemunhou inúmeras histórias e moldou muito da essência do município.

Uma vida inteira

Maria Lúcia Straatmann, de 79 anos, nasceu numa das casas mais antigas do Centro, construída em 1925, na rua Borges de Medeiros, em frente ao Colégio Madre Bárbara. Até pouco tempo, essa mesma estrutura serviu de residência para as irmãs da escola.

A professora aposentada, conhecida por muitos como “Fuca”, ainda vive no Centro de Lajeado e, da época em que morava na Borges, recorda que era uma das ruas mais movimentadas da cidade, já que, ao lado do colégio, funcionava a chamada Rodoviária Velha.

“Lembro do ‘ônibus dos namorados’. O motorista sempre anunciava isso quando partia a condução que ia a Porto Alegre. Muitos moços estudavam na capital e, antes da viagem, eles se despediam das



O princípio da rua Júlio de Castilhos, quando o Banco da Província funcionava na esquina com a Borges de Medeiros

quele tempo, as pessoas atravessavam a nado até Estrela”, recorda.

As brincadeiras eram feitas na rua, os jogos de vôlei na Júlio de Castilhos. “Onde hoje é a Brigada Militar, na rua Júlio May, havia a primeira usina elétrica de Lajeado. Quando tocava o apito, todas as crianças tinham que ir para casa, porque estava escurecendo”.

O Centro da infância de Maria Lúcia é bem diferente do que existe hoje. “A distância parecia muito mais longa. Para ir até o hospital, tínhamos que passar por trilhas e mato. Parecia que nunca iríamos chegar”.

Na juventude dos anos 1960, o Cine Avenida era um sucesso. “Os filmes tinham classificação indicativa e lembro que o ‘Cabelinho’, que cuidava da bilheteria, não deixava ninguém furar. Depois dos filmes, todo mundo ia correndo para o Caixaerial reservar uma mesa”.

Ali, os jovens dançavam nos bailes da antiga Acvat. “Lá tinha o melhor sorvete da cidade e as gildas, uma bebida alcoólica misturada com sorvete. Os garotos de Lajeado e Estrela tinham brigas homéricas, a exemplo da rivalidade dos clubes de futebol”, lembra.

As festas no Clube Recreativo (hoje Tiro e Caça) também eram famosas. “Mas a festa mais divertida era sempre a Festa do Havaí, nas piscinas do CTG Bento Gonçalves. Todo mundo se vestia na temática e dançava a noite inteira”.

Os desfiles também eram muito comuns pela Júlio de Castilhos.

“Lembro que a Casa Americana sempre organizava desfiles de moda e pedia para as jovens da cidade participarem”.

A história da família Straatmann no bairro é antiga. Foi o avô de Maria Lúcia, José Afonso Straatmann, quem administrou a primeira agência Ford de Lajeado, junto com Hugo Spohr, por volta da década de 1930. O prédio da antiga concessionária ainda existe e fica quase em frente ao Sesc.

A loja Spohr & Straatmann funcionava ao lado do posto de combustível da família, na rua Silva Jardim. Maria Lúcia conta que, já sob a direção do pai, o posto foi o primeiro a estampar a bandeira Ipiranga em todo o Brasil.

namoradas de Lajeado”, conta.

Da infância, Maria Lúcia também lembra dos banhos no Taquari, na época em que a praia de cascalhos ainda existia. “Os mais velhos levavam sabonete e tomavam banho no rio. Eu também fiz aulas de natação no Taquari. Na-



Onde hoje é a Brigada Militar, na rua Júlio May, havia a primeira usina elétrica de Lajeado. Quando tocava o apito, todas as crianças tinham que ir para casa, porque estava escurecendo”

MARIA LÚCIA STRAATMANN,
MORADORA HÁ QUASE OITO DÉCADAS NO CENTRO



Na foto, em frente ao atual Posto Faleiro, está Maria Lúcia, quando foi rainha das olimpíadas de Lajeado, em 1959



O Supermercado Dresch iniciou como uma pequena padaria, nos anos 1950



Referência para todo o Vale

A rua Júlio de Castilhos sediou alguns dos estabelecimentos mais emblemáticos da história de Lajeado. O Laçador era um deles. A churrasceria e bar, inaugurada na década de 1980, funcionava no fim da famosa rua, no encontro com a avenida Alberto Pasqualini, ao lado do Cemitério Evangélico Velho. Hoje, no local, fica um conjunto de lojas.

Quem conhece bem a história do Laçador é Gilmar Cazzanelli, 59, mais conhecido como Tafarell. Natural de Relvado, veio a Lajeado em 1988, quando começou a trabalhar como churrasqueiro e garçom no Laçador. “A churrasceria era um ponto de referência para todo o Vale, todo mundo conhecia. Antes de ir no Cine Alvorada, ali perto, a galera se reunia no Laçador. Antes e depois das festas também”, conta. O local era sempre embalado por música ao vivo e muito chope e cerveja. “Tínhamos 11 freezers e todo dia tínhamos que repor porque sempre acabava”.

O Laçador funcionou até 1996 e testemunhou inúmeras histórias. Tafarell lembra do dia em que um

jipe subiu a escada do local. “Nós ficamos sem entender nada, tentamos expulsar o motorista. Mais tarde, descobrimos que tinha sido uma aposta”, lembra.

Outra vez, alguns jovens tentaram ir embora sem pagar a conta e pularam o muro. A estrutura acabou caindo. “O gerente pegou um espeto e foi atrás deles, fez reconstruírem o muro. Depois pagou uma cerveja para cada um”. Faz quase 20 anos que ele e a esposa Jussara criaram o próprio negócio, o Tafarell Lanches, em frente à Praça Matriz. Do tempo no Laçador, Cazzanelli leva gratidão e boas risadas. “Aprendi muito ali, minha esposa também. Trabalhávamos juntos”.



GILMAR CAZZANELLI (TAFARELL),
EX-FUNCIONÁRIO DO LAÇADOR

REPRODUÇÃO



A churrasceria e bar Laçador foi muito famosa em Lajeado durante os anos 1980 e 1990

“Eu cresci na Júlio de Castilhos”

Outra testemunha do desenvolvimento do bairro é Flavio Dresch, de 81 anos. Nascido na antiga “Picada Moinhos”, se mudou junto com a família para o Centro de Lajeado aos 8 anos. “Lembro que estavam recém fazendo o calçamento da Júlio de Castilhos, eu cresci ali. Moro há mais de 70 anos no Centro, na rua Santos Filho, e naquela época, era tudo estrada de chão”, lembra.

O primeiro prédio a ser construído em Lajeado foi o edifício Lincoln, erguido nos anos 1950. Dresch lembra de subir escondido na construção e admirar a paisa-

gem. “O prédio estava no terceiro andar e eu ficava maravilhado com a altura”.

Foi no fim da década de 1950 que o pai de Dresch abriu uma pequena padaria na Júlio. Ele lembra de acordar de madrugada e ajudar na produção dos pães e doces. O negócio cresceu e, durante os anos 1970, se consolidou como o Supermercado Dresch. O estabelecimento também funcionava na Júlio de Castilhos e ficou aberto até 1997.

Durante a juventude, entre o negócio da família e as aulas no antigo Colégio São José (hoje Castelinho), Dresch também dedicava tempo para jogar basquete. Foi ele quem, junto dos amigos, fundou o Clube Atlético Ubirajá, o conhecido Bira, em 1955. “Tínhamos uns 13 anos e queríamos fundar um time. Jogávamos em uma quadra de tênis, onde hoje funciona o Siredi do Centro”.

Dresch ainda guarda a primeira camiseta oficial do Bira. “Tingimos de vermelho e pegamos o tecido verde de uma velha mesa de sinuca do Clube Recreativo para recortar



Lembro que estavam recém fazendo o calçamento da Júlio de Castilhos, eu cresci ali. Moro há mais de 70 anos no Centro, na rua Santos Filho, e naquela época, era tudo estrada de chão”

FLAVIO DRESCH,
MORADOR DO CENTRO E UM DOS FUNDADORES DO BIRA

os números”, conta. Mesmo aos 81 anos, ele garante que continua ativo e até joga basquete com os mais novos. “Posso ser mais velho, mas não fico para trás”, brinca.



Primeiros 50 anos

DÉCADA DE 1870

É construído o antigo sobrado de Antônio Fialho de Vargas no entorno da Praça da Matriz. Também é edificada a primeira capela de Santo Inácio;

1881

É criada a Paróquia de Santo Inácio de Loyola, separada de Estrela. A partir daí, tem início a construção da velha Igreja Matriz, que pegou fogo em 1953;

1891

Lajeado se emancipa de Estrela;

1892

A Comunidade Evangélica Luterana cria uma Escola Paroquial, que dá origem ao atual Ceat;

1893

O terreno do Cemitério Evangélico Velho, na Júlio de Castilhos, é doado por Philippe Hexsel para a Comunidade Evangélica. Até então, os mortos precisavam ser sepultados no cemitério de Conventos, criado por volta dos anos 1860;

1897

É fundado o Colégio Católico Sant’Anna, atual Madre Bárbara;

1898

É feita a primeira planta da “Villa de Lageado”, com base no traçado elaborado por Fialho de Vargas;

1899

É construída a primeira Igreja Evangélica de Lajeado. Mais tarde, no mesmo local, é feita a torre que permanece até hoje, na Júlio de Castilhos;

1900

É inaugurada a prefeitura municipal (atual Casa de Cultura);

1908

É fundado o Colégio São José (hoje Castelinho), administrado pelos Irmãos Maristas;

DÉCADA DE 1910

Os primeiros veículos chegam a Lajeado, junto com a energia elétrica, que era disponibilizada para a população das 18h às 24h;

DÉCADA DE 1920

São construídos os prédios mais antigos que ainda estão de pé no Centro de Lajeado. O antigo sobrado de Fialho de Vargas é demolido.



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

O coração da cidade: polaridades e centralidades



ARTIGO
JAMILE WEIZENMANN
coordenadora do Escritório Modelo de
Arquitetura e Urbanismo da Univates

O Centro de uma cidade é reconhecido como o local que reúne os principais serviços para a população. Historicamente, o centro tem forte ligação com a origem das cidades. Nesse sentido, o bairro Centro de Lajeado, que reúne mais de 7 mil habitantes (Censo, 2010), tem seu desenvolvimento inicial ligado ao Rio Taquari, ao longo das ruas Oswaldo Aranha e próximo à Silva Jardim, que se liga com a Rua Júlio de Castilhos, coração da cidade.

A Júlio de Castilhos e seu entorno imediato formado pelas vias Benjamin Constant e Bento Gonçalves, configuram o principal núcleo de serviços, contando com equipamentos importantes como o Hospital Bruno Born, a prefeitura municipal e as três maiores escolas da cidade.

Observa-se, ainda, que o Plano Diretor de Lajeado delimita den-

tro do bairro Centro um importante recorte da cidade, denominado Centro Histórico, onde também se localiza parte do Corredor Tecnológico. Nessa perspectiva, o Centro Histórico representa a memória da cidade, mas também, seu impulso promissor à inovação.

Em relação ao patrimônio, a área reúne edificações de valor histórico, destacando-se a Casa de Cultura, a Casa das Irmãs Jaeger, a Antiga Rodoviária, dentre outras, localizadas no entorno da Praça da Matriz. Ao longo da Oswaldo Aranha apontam-se o conjunto de edifícios fabris dos vinagres Prinz e a Casa Born, que atualmente está em estado de abandono e ruína, não gerando mais dinâmicas de vitalidade urbana.

A desvalorização desta área contrasta com outros pontos de centralidades do Bairro, como ao norte da Rua Oscar Karnal, onde



Se por um lado existem iniciativas de qualificação do espaço urbano, por outro, agravam-se as tensões e problemas na área limítrofe do bairro (...)

se concentra a maior vitalidade do comércio da cidade. Observa-se também na beira do rio uma nova polaridade a partir da criação do Parque Ney Arruda.

Se por um lado existem iniciativas de qualificação do espaço urbano, com novas áreas de lazer e reformulação do sistema viário, por outro, agravam-se as tensões e problemas na área limítrofe do

bairro, entre a Oswaldo Aranha e o Parque dos Dick, popularmente conhecida como bairro Praia e o “Cantão do Sapo”, uma zona alagável, na qual reside parte da população em situação de vulnerabilidade.

Além da baixada do Parque dos Dick, as cheias na área central de Lajeado também atingem a Avenida Décio Martins Costa, conhecida como “valão”, mais uma polaridade emergente na zona Central. O percurso que segue o Arroio do Engenho, ao mesmo tempo beneficia a cidade como um “respiro” na provável densificação da área central, cria um vazio urbano. Atualmente, acompanha-se a iniciativa de um parque linear, que permite ver novos horizontes para o “valão”.

Nesta toada, de polaridades e centralidades, o coração da cidade segue em transformação, ao mesmo tempo que pulsa a vida da

cidade, também responde pelas fragilidades, dicotomias e segregação social.

Refletir sobre a qualidade do espaço do urbano, por exemplo, considerando uma simples caminhada como uma espécie de “fórum” para atividades sociais (GEHL, 2014, p.120), permite pensar que as calçadas e trajetos devem ser qualificados para tal. Ainda, uma cidade segura convida o pedestre a caminhar, pois acaba reunindo “mais olhos na rua”, gerando maior segurança (GEHL, 2014).

Por fim, recuperar a vitalidade da rua, como defende a escritora e jornalista Jacobs (2007), em áreas mais inóspitas do bairro, além de pensar políticas públicas, assim como evitar processos de gentrificação, são desafios do planejamento urbano, sobretudo neste bairro, que representa o coração da cidade.

O Centro voltando a ser o Centro



ARTIGO
MARCELO CAUMO
Prefeito de Lajeado em segundo mandato

Em todo o mundo, os centros das cidades são, em geral, as áreas mais antigas do município e também a origem daquele lugar. Ao longo do tempo, com o desenvolvimento daquele espaço e a expansão da urbanização para novas áreas, os centros passaram a se chamar de “históricos”, mas seguiram sendo o “centro” das cidades modernas. Em muitos locais, a ampliação das áreas de ocupação acabou gerando um certo abandono dos espaços antigos. Mas nos últimos anos, a ideia de revitalização dos centros históricos vem tomando forma. E é isso que vemos acontecer também em Lajeado.

Desde 2017, viemos aos poucos concretizando pequenas e grandes obras que estão voltando a trazer moradores de todos os bairros – e também visitantes de outras cidades – para conhecer e apreciar o coração da nossa cidade. A primeira obra de impacto na região foi a reforma do prédio da própria Prefeitura. Construído nos anos 80, o edifício encontrava-se em mau estado e com visual não condizente com a relevância do setor. Assim, a renovação da fachada externa da Prefeitura, ampliando sua ocupação mas respeitando o traçado original do prédio, deu

nova vida à quadra, localizada junto ao único prédio tombado do município – a Casa de Cultura. Inclusive, um de nossos argumentos junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE) para permitir a construção de um andar extra na Prefeitura foi justamente de que isso ajudaria a valorizar a área antiga da cidade e compremeteria o poder público a permanecer no Centro Histórico em vez de optar pela construção de um novo prédio em outro local.

Também voltamos a realizar a tradicional Feira do Livro de Lajeado, em parceria com o Sesc, na nossa Praça da Matriz. Isso contribui para atrair as pessoas para esta região e valoriza a primeira praça do município. Também implantamos o Laboratório de Inovação Governamental de Lajeado, o Labi-Lá, junto à Praça do Chafariz, colaborando para destacar um espaço que vinha se degradando. Também a ocupação do prédio da antiga Acvat e a posterior aquisição deste nobre edifício demonstram nossa preocupação com a qualificação dos arredores da Prefeitura.

A partir de 2018, começamos a negociar os terrenos junto ao Rio Taquari para dar início ao que é hoje o Parque Ney Santos Arruda.



Desde 2017, viemos aos poucos concretizando pequenas e grandes obras que estão voltando a trazer moradores de todos os bairros – e também visitantes de outras cidades –

Esta é, até agora, nossa principal entrega para a valorização do Centro Histórico do município. Executamos um parque moderno, com uma pracinha com brinque-

dos diferenciados e acessíveis e com o Círculo das Águas, que é um dos maiores chafarizes em espaço público do Rio Grande do Sul. Este espaço logo se tornou um dos lugares mais queridos da cidade. E o que é melhor: está ajudando a comunidade a apreciar devidamente o nosso valioso Rio Taquari.

Por fim, estamos agora trabalhando na conclusão daquele que será um lindo destino turístico a quem vier nos visitar: o calçadão junto ao rio. Para quem ainda não conhece, sugiro um passeio. É encantador ver o Taquari desta nova perspectiva, caminhando rente à água, vendo os barcos, jet-skis, balsas e caiaques usufruindo desta maravilha que a natureza nos deu. E teremos ainda, em

um futuro próximo, o novo Parque Linear da Décio Martins Costa, unindo o Parque do Engenho ao Parque Ney Santos Arruda, com quadras esportivas públicas e uma moderna pista de skate.

Com todas estas obras, a comunidade tem percebido um novo movimento nesta área histórica. E cada vez mais gente, de dentro e de fora, tem visitado estes lugares. Aos poucos, os empreendedores privados também se arriscam a reformar e construir novos lugares nesta área. E é esta parceria que já está fazendo, e fará ainda mais, o nosso antigo Centro voltar a ser o Centro.





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Entre o charme e a poluição visual



“Shopping a céu aberto”, “principal rua comercial do Vale” e até “o nosso Cristo Protetor”. Não são poucas as alcunhas que carrega a Júlio de Castilhos. E todos esses títulos se justificam. Qual rua de Lajeado e região tem tanta pujança econômica? Além disso, ajuda a contar a história da cidade, pois nela estão edificações com importante valor cultural. Mas há problemas a serem solucionados. O emaranhado de fios ao longo da via causa uma grotesca poluição visual. Claro, isso não é uma exclusividade da Júlio. Mas para uma rua tão charmosa, essa fiação é um verdadeiro “espanta clientes e turistas”. E, pelos indicativos do prefeito Marcelo Caumo, o cabeamento subterrâneo, hoje, parece algo distante. Ao menos no curto prazo.

Melhorias à rotatória

Construída em 2020, a partir da extensão da rua Capitão Leopoldo Heineck, a rotatória da Bento Rosa trouxe fluidez a um dos acessos alternativos a Lajeado. Porém, ainda confunde muita gente. Não à toa, foi um dos trechos com mais acidentes em 2022. Por isso, serão feitas melhorias para facilitar a vida dos motoristas. A ideia é tornar preferencial o trânsito na rotatória, o que, na teoria, já deveria ter sido implementado. Também será reestruturado o acesso à rotatória de quem trafega pela avenida Décio Martins Costa. Por fim, ocorrerá a instalação de uma mureta de concreto para impedir a queda de veículos na futura pista de skate.



Polo gastronômico

Um dos assuntos levados na reunião mensal do Comitê dos Bairros foi sobre a vida noturna na nova orla do Rio Taquari. A sugestão levantada por um integrante, de criar um polo gastronômico no local, seria um passo importante para a tão desejada “revitalização” do Centro Histórico. Resta somente alguém dar o pontapé inicial. Mas hoje poucos empreendedores parecem dispostos a abrir um negócio em área alagável. Quem sabe a consolidação do Parque Ney Santos Arruda como espaço de lazer e convívio da comunidade mude essa realidade. Bons exemplos não faltam para Lajeado se inspirar.



PROGRAME-SE

4 DE JUNHO 6º Sustentar – Semana alusiva ao Dia do Meio Ambiente Local: Parque Ney Santos Arruda	14 DE JUNHO Encontro de Grupos de Dança da 3ª Idade Local: Associação Esportiva São Bento
4 DE JUNHO Rústica do Meio Ambiente Local: Parques do Engenho, dos Dick e Ney Santos Arruda	24 DE JUNHO Noite do Engenho Local: Clube Tiro e Caça de Lajeado

Arborização

O projeto de requalificação da Júlio de Castilhos prevê, entre as diversas intervenções, um plano de arborização. A ideia é que sejam plantadas pelo menos 100 árvores em toda a extensão da via. Uma importante iniciativa, visto que as queixas da comunidade sobre a falta de sombra e de verde no Centro são frequentes. É improvável pensar num futuro túnel verde como o existente na rua Marechal Floriano, na vizinha Santa Cruz do Sul (foto). Mas dá para melhorar bastante o cenário atual. Basta planejar e executar.



Caótico

O relatório divulgado pela Seplan mês passado mostra que o Centro registrou 295 acidentes de trânsito em 2022. Não há um comparativo com anos anteriores, o que dificulta uma análise mais minuciosa. Mas o número, de certa forma, reflete o festival de imprudências que se vê diariamente nas principais ruas. É claro que o fator humano não é a única causa das ocorrências, mas responde pela grande maioria, conforme o Departamento de Trânsito. E isso exige um grande esforço do Poder Público em campanhas de conscientização e de educação.



DAS RUAS

– Melhorar a mobilidade da população. Este é o principal desafio da primeira diretoria da Associação de Moradores do Bairro Jardim Botânico. Criado oficialmente no dia 3, o grupo já começa a se movimentar para viabilizar algumas pautas. Um mutirão de limpeza também está nos planos.

aguarda há quase seis anos pelo início das atividades da escola;

– Projeto de lei aprovado na câmara de vereadores concede direito real de uso à Associação dos Moradores do Santo Antônio, uma área na rua Zumbi, próximo ao ginásio de esportes do bairro. O prazo de concessão é de cinco anos e o objetivo é que o espaço seja utilizado para o desenvolvimento de atividades da entidade comunitária.

– Acerta o governo de Lajeado em propor a construção de quatro interseções na Avenida Benjamin Constant. Os dispositivos tendem a trazer maior fluidez ao trânsito, principalmente num trecho que representa um dos maiores gargalos na mobilidade urbana. Mas, para isso, é necessária a colaboração dos motoristas. As leis existem para serem respeitadas.

– A espera da comunidade do bairro Bom Pastor está próxima de chegar ao fim. A nova creche deve, enfim, abrir as portas. O prazo anterior era maio. Foi revisto e adiado em um mês. Parece pouco tempo para quem

– Parcerias positivas merecem ser destacadas. E a iniciativa para reforma das calçadas na rua 15 de Novembro, no bairro Florestal, mostram a importância do envolvimento comunitário. O CPM da Escola Irmã Branca, a Eurovias e empresários e moradores da região estão de parabéns por viabilizarem um passeio adequado para a comunidade escolar e também aos moradores do entorno.

Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência
muda tudo.



altia

Há mais de 35 anos, a Imojel transforma a vida das pessoas com empreendimentos e iniciativas que buscam dar um novo sentido à convivência e ao dia a dia da comunidade. Por meio de seus loteamentos, condomínios e ofertas de imóveis residenciais e comerciais, a construtora e incorporadora oferece as mais diversas possibilidades para sua família ser feliz. Fale com a gente e venha viver essa experiência.

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113 



IMOJEL[®]
Construtora e Incorporadora